

Pesquisa faz PSDB apressar candidatura à Presidência

BRASÍLIA. Sob o impacto da última pesquisa do Instituto **Sensus**, que indica uma vitória de Lula (47,6%) sobre José Serra (37,6%) no segundo turno da eleição presidencial, consolidou entre integrantes da cúpula do PSDB a conclusão de que o partido precisa abreviar a definição do nome de seu candidato oficial. Caminha-se para um consenso em torno do dia 10 de março como prazo limite para a escolha.

O tucanato avalia que o prolongamento da disputa interna entre o governador Geraldo Alckmin e o prefeito José Serra favorece Lula, que estaria fazendo campanha sozinho. Na opinião dos líderes tucanos, embora Lula não tenha reconhecido formalmente que disputará a reeleição, ninguém tem dúvidas quanto à sua condição de candidato. O PT não dispõe de nome alternativo.

A pressa conspira contra os interesses de Geraldo Alckmin. Foram por terra as pressões do governador em favor da realização de prévias. Caminha-se mesmo para uma decisão de cúpula, na qual a opinião do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso será decisiva.

Escolha. Para aplacar os ânimos de Alckmin, o PSDB argumenta que as principais instâncias partidárias estão sendo ouvidas - dos governadores às bancadas no Congresso. Ou seja, tenta-se fazer valer a falsa impressão de que a escolha não levará em conta apenas os dados das pesquisas.

Exceto pelo presidente do PSDB, Tasso Jereissati, que diz estar em dúvida, a direção do partido pende para Serra. FHC afirma que o partido não pode entrar na disputa eleitoral senão para vencer. "Quero um nome que derrote o Lula", diz ele, insinuando que o tal nome seria Serra.

O que mais chamou a atenção dos tucanos na pesquisa **Sensus**, feita sob encomenda da **CNT (Confederação Nacional dos Transportes)**, foi a possibilidade de uma vitória de Lula ainda no primeiro turno caso o candidato do PSDB seja Alckmin. Se a opção por Serra já não oferece a segurança de vitória, a escolha de Alckmin apresenta-se, na conjuntura atual, como um temerário flerte com a derrota.

Na simulação em que o anti-Lula é Alckmin, o candidato do PT obtém 42,2% das intenções de voto. Somando-se os votos de dos adversários - Alckmin (17,4%), Antony Garotinho (14,4%) e Heloísa Helena (5,1%)-, chega-se a 36,9%. Como os votos brancos e nulos são desprezados no cômputo final, Lula amalharia votos suficientes para ultrapassar a barreira dos 50% mais um de votos necessários para liquidar a fatura no primeiro turno.

Serra não comenta consulta

O prefeito de São Paulo, José Serra, recusou-se a comentar a pesquisa **CNT/Sensus** divulgada ontem. "Eu, realmente, estou disposto a falar agora das coisas da Prefeitura", disse. Já o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, disse ter recebido o resultado com "muita satisfação e otimismo". Ele avaliou, entretanto, que a pesquisa deve ser recebida com humildade pelos presidentiáveis. "É vestir as sandálias da humildade, sem salto alto, porque eu já vi muito político vestir salto alto e perder a eleição", declarou. Segundo ele, seu posicionamento nas pesquisas, numa faixa entre 18% e 20%, é "um bom piso para começar".